

Bruxelas, 5 de Novembro de 2008

## Comissão organiza em Bruxelas debate sobre a tradução, «a língua da Europa»

*José Manuel Barroso, presidente da Comissão Europeia, e Leonard Orban, comissário responsável pelo multilinguismo, convidaram 16 personalidades europeias bem conhecidas – tradutores, escritores, editores e críticos literários – para um almoço-debate sobre tradução e cultura, a 6 de Novembro em Bruxelas. Antes do almoço-debate, durante a manhã, realizar-se-á uma mesa-redonda entre os participantes subordinada aos seguintes temas: a tradução como ponto fulcral para o diálogo entre culturas; uma ponte intelectual entre línguas de maior e menor expressão; a tradução em todas as suas formas e com todos os seus intervenientes.*

Por seu lado, o comissário Orban declarou «Vejo a tradução como uma das expressões do multilinguismo. Uma sociedade é multilingue não só quando os seus cidadãos falam diversas línguas, mas também quando essas línguas se mantêm em constante comunicação através da tradução. Na realidade, a tradução implica uma negociação permanente entre o autor, o tradutor e o leitor. Na Europa, conhecemos bem esta realidade, dado que a negociação está na base da nossa união.»

Personalidades convidadas para o almoço-debate sobre cultura e tradução:

- JACQUES DE DECKER (Bélgica)
- MYRIAM DIOCARETZ (Países Baixos)
- BERNARD FOCCROULLE (Bélgica)
- FRANCOIS JULLIEN (França)
- JENS CHRISTIAN GRØNDAHL (Dinamarca)
- MARTIN SOLOTRUK (Eslováquia)
- RADU MIHAILEANU (Roménia)
- CHRISTINE JORDIS (França)
- VASCO GRAÇA MOURA (Portugal)
- HUGO DE GREEF (Bélgica)
- SERGIO PENT (Itália)
- ANNETTE WASSERMAN (Alemanha)
- NICOLAE MANOLESCU (Roménia)
- JAVIER SANTILLAN (Espanha)
- ERIC LANE (Reino Unido)
- MICHAEL ZEEMAN (Países Baixos)

Este almoço-debate constitui a primeira das duas etapas de uma iniciativa que se completará em Abril de 2009 com uma conferência mais vasta sobre a tradução literária. Pretende-se incentivar o papel da tradução em geral e da tradução literária, em particular. Tal como disse Umberto Eco «A língua da Europa é a tradução». A tradução literária tem uma importância transversal. Envolve escritores e editores, bem como críticos, e desempenha um papel noutros sectores da cultura, como o cinema e a música. A tradução também é importante para a aprendizagem das línguas, a integração dos trabalhadores migrantes, a conservação da identidade, a promoção da literacia, a aquisição de competências na língua materna e nas novas tecnologias.

### **Antecedentes**

A tradução é um aspecto essencial da nova estratégia para o multilinguismo que a Comissão lançou recentemente numa comunicação:

[http://ec.europa.eu/education/languages/news/news2853\\_en.htm](http://ec.europa.eu/education/languages/news/news2853_en.htm)

[http://ec.europa.eu/education/languages/eu-language-policy/index\\_en.htm](http://ec.europa.eu/education/languages/eu-language-policy/index_en.htm)

O programa comunitário «Cultura» (2007-2013) apoia a tradução literária entre línguas europeias com o objectivo de promover o conhecimento da literatura e do património literário dos países europeus, contribuindo assim para o reforço das políticas em matéria de multilinguismo e estimulando o diálogo intercultural.

Entre os candidatos elegíveis contam-se editoras públicas ou privadas assim como grupos editoriais que pretendam publicar uma obra de ficção (romance, novela, conto, teatro, poesia ou banda desenhada).

Graças aos anteriores programas comunitários no domínio da tradução literária, já foram traduzidos vários milhares de livros, nomeadamente com as subvenções concedidas ao abrigo do programa «Cultura 2000», cujas actividades prosseguem no âmbito do novo programa. Todos os anos, têm sido beneficiários desta acção muitos editores que publicam obras nas línguas menos faladas.

[http://ec.europa.eu/culture/our-programmes-and-actions/doc509\\_en.htm](http://ec.europa.eu/culture/our-programmes-and-actions/doc509_en.htm)